

EPISÓDIO 4: MÃES DO RIO AMAZONAS: UMA INOVAÇÃO SOCIAL PARA A SAÚDE

Garry Aslanyan [00:00:09] Olá e bem-vindo ao podcast Global Health Matters. Sou seu anfitrião, Garry Aslanyan. Durante muito tempo na ciência, a atenção foi dada à inovação técnica, mas, silenciosamente, a inovação social vem florescendo em toda a América Latina. Comunidades, organizações lideradas por cidadãos e pesquisadores têm colaborado para criar novas soluções para melhorar a prestação de serviços e fortalecer os sistemas de saúde. Há uma abundância de oportunidades de pesquisa em inovação social que nos ajudarão a saber o que funciona e o que não funciona, como as comunidades podem se engajar mais na área da saúde e como essas soluções podem ser escaladas. Desde 2015, a Iniciativa de Inovação Social em Saúde vem identificando, pesquisando e apoiando inovações sociais nas regiões. Hoje, tenho a companhia de duas convidadas desta iniciativa, a Dra. Magaly Blas, professora associada da Universidade Peruana Cayetano Heredia, no Perú. Ela também é diretora do programa Mamás del Río, que se concentra em melhorar a saúde materna e neonatal em áreas rurais na Amazônia peruana. Em 2019, ela foi reconhecida pela Organização Pan-Americana da Saúde por seu trabalho em inovação social. Também estou acompanhado pelo Dr. Luis Gabriel Cuervo. Ele é consultor sênior em pesquisa para saúde na Organização Pan-Americana da Saúde. Ele assessora a Secretaria da Iniciativa de Inovação Social em Saúde nas Américas. Magaly e Luis Gabriel, bem-vindos ao show.

Magaly Blas [00:01:57] Obrigado, Garry.

Luis Gabriel Cuervo [00:01:58] É um prazer estar aqui no podcast Global Health Matters.

Garry Aslanyan [00:02:01] Magaly, vou começar com você. Você deixou de ser principalmente pesquisador e desenvolveu uma inovação social muito bem-sucedida chamada Mamas de Rio. De onde você se inspirou e como você se transformou nesse papel?

Magaly Blas [00:02:18] Bem, eu costumava ser um pesquisador tradicional por muito tempo. Estudei os fatores de risco para doenças, medi o efeito das intervenções. Mas eu estava particularmente interessado na associação entre dois vírus: o papilomavírus humano que produz câncer cervical e o vírus linfotrópico T humano que produz leucemia, linfoma, e era prevalente em um grupo indígena na Amazônia em Ucayali. Então, tive que viajar para lá e morar nas comunidades e experimentei o que é não ter acesso à água, eletricidade, saneamento ou assistência médica. Então eu liderei a implementação do estudo. Na verdade, terminamos o estudo, analisamos o projeto e produzimos dois artigos e pude viajar para uma conferência para mostrar os resultados. Mas quando voltei às comunidades, encontrei mulheres que participaram da minha pesquisa vivendo nas mesmas condições, sem acesso a nenhum cuidado básico. Então, para falar a verdade, fiquei um pouco decepcionada porque, embora eu tenha conseguido produzir novos conhecimentos, que é o que eles ensinam na universidade, minha pesquisa não impactou diretamente a saúde das pessoas com quem trabalhei. Então, depois disso, fiquei grávida de minhas duas filhas e viajei de um lado para o outro para a Amazônia e, novamente, experimentei saber o que é não ter acesso a cuidados. E pensei que, se me sinto vulnerável nesses momentos em que estou grávida, como as mulheres se sentem nessas comunidades. Então, acho que esse foi o momento em que decidi mudar minha carreira para agora melhorar a saúde de mulheres e recém-nascidos na região amazônica, especialmente áreas rurais, remotas e negligenciadas. Então, com isso em mente, lembro que recebi um e-mail do Grand Challenges Canada e do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, e eles estavam solicitando ideias ousadas. Nessa época, essas duas organizações se reuniram para lançar um lançamento para inscrições,

então decidi me inscrever. Mas desta vez com um projeto para melhorar a saúde de mulheres e crianças por meio do trabalho de agentes comunitários de saúde. Então, quando me perguntaram, por favor, digite o nome do projeto, para mim ficou claro. Vou chamá-la de Mamás del Río, que significa Mães do Rio. Porque eu me lembro de quando viajei pelo rio chegando às comunidades e de mulheres sozinhas nas comunidades. Foi assim que começamos e obtivemos o financiamento para o piloto do Grand Challenges Canada, do Governo do Canadá e da ConsiTech. E então passamos a fazer a transição para o financiamento em escala e, em seguida, outros parceiros se interessaram, como o Ministério das Relações Exteriores do Perú e da Colômbia, bem como o Banco Interamericano de Desenvolvimento. Então, acho que antes de Mamás del Río, minha abordagem era fazer a pesquisa. Com Mamás del Río, aprendi que o foco deve ser as pessoas e que posso usar a pesquisa para fazer a diferença.

Garry Aslanyan [00:05:34] Obrigado Magaly por compartilhar sua jornada. Como pesquisadores, temos o privilégio de ter tantas experiências que nos moldam e nos dão uma visão sobre a vida das comunidades. Você usa suas ideias pessoais e profissionais para desenvolver uma nova solução inovadora para atender a uma necessidade real em seu país. Luis Gabriel, muitos de nossos ouvintes podem não saber exatamente o que queremos dizer com o termo “inovação social”. Você poderia explicar isso para nós com mais detalhes, por favor?

Luis Gabriel Cuervo [00:06:02] Sim, Garry. Obrigada. Bem, você está dizendo que, na introdução deste podcast, você basicamente descreveu a inovação social. Mas deixe-me focar em alguns aspectos específicos, porque é quando comunidades e parceiros se unem para encontrar novas maneiras de lidar com problemas generalizados e fortalecer os sistemas de saúde para se aproximarem dos sistemas de saúde. Portanto, uma característica disso é que ele resolve ou contorna problemas complexos dos sistemas de saúde. Portanto, começa com um problema e analisa todas as maneiras pelas quais esses problemas poderiam ser resolvidos, usando frequentemente abordagens não convencionais e focando muito na melhoria da qualidade de vida das pessoas, na equidade na saúde e na justiça social. A abordagem da inovação social é holística. Não parte da perspectiva de apenas um sistema ou de uma disciplina, mas na verdade está analisando o problema com uma visão ampla de quais são todos os elementos ao seu redor? Quais são os determinantes ambientais ou sociais que o cercam? Como essas comunidades podem trabalhar melhor para resolver isso? E uma das principais ferramentas incorporadas à inovação social é a pesquisa, porque ela usa a pesquisa para identificar o que pode funcionar, mas também para testá-la. Seja nesse contexto, as coisas funcionam e como fazer a implementação e o aumento de escala, e para entender por que isso funciona nesse contexto e se pode funcionar em um contexto diferente se for replicado, adaptado ou ampliado.

Garry Aslanyan [00:07:49] Como disse Luis Gabriel, a inovação social é uma solução não convencional para desafios sistemáticos complexos não enfrentados implementados em parceria com a comunidade. Magaly, através dessa lente, você poderia contar aos nossos ouvintes mais sobre o que o projeto Mamás del Río envolve?

Magaly Blas [00:08:07] Claro, Garry. Então, em Mamás del Río, acreditamos em equidade e justiça social. É por isso que estamos indo aonde ninguém vai, nem mesmo o governo. Estamos trabalhando em mais de cem comunidades ao longo de quatro rios em uma extensão de 700 quilômetros e estamos trabalhando em comunidades que não têm acesso à água, eletricidade ou saneamento. E eles não têm acesso a cuidados médicos. É por isso que acreditamos na capacitação da comunidade treinando agentes comunitários de saúde. E treinamos esses agentes

comunitários de saúde que são pessoas da comunidade para que possam detectar precocemente uma gravidez em sua comunidade e encaminhar essa mulher para o pré-natal, além de realizar visitas domiciliares a gestantes e recém-nascidos. E um aspecto inovador do nosso programa é que fornecemos a esses agentes comunitários de saúde um tablet que tem um aplicativo que os ajuda a coletar dados de saúde que enviamos às autoridades de saúde pública para que elas possam agir sobre eles. E eles também podem usar o aplicativo para mostrar conteúdo na forma de fotos e vídeos. E esses vídeos foram co-criados com a comunidade. Na verdade, quando fazemos uma análise das ferramentas educacionais que temos no programa Mothers of the River, uma das coisas que as mulheres lembram são os vídeos. Eles dizem que é como se a mãe ou as irmãs estivessem contando histórias de como melhorar sua saúde. E o que também fazemos para apoiar o trabalho dos agentes comunitários de saúde é treinar parteiras tradicionais e profissionais de saúde sobre como realizar cuidados essenciais ao recém-nascido, e também fazemos sensibilização comunitária periódica para todas as mais de 100 comunidades em que trabalhamos na Amazônia peruana e colombiana.

Luis Gabriel Cuervo [00:10:00] A propósito, fiquei bastante impressionado quando soube de Mamás del Río porque essas comunidades, em uma longa extensão dos rios, talvez não tivessem eletricidade ou não tivessem água encanada, mas tinham sinal de telefone. E foi brilhante como eles também trouxeram a tecnologia para apoiar e aproximar os sistemas de saúde das pessoas e da colaboração que elas estabeleceram.

Magaly Blas [00:10:31] Essa história é real. Muitas pessoas acreditam, oh, em áreas rurais e remotas que não há Internet. Mas na verdade eu posso estar no meio do rio Marañon e falar pelo Skype com minhas filhas. Mas eu não terei acesso à água ou eletricidade, o que é algo muito irônico. Mas sim, o que estamos fazendo com Mamás del Río é, na verdade, aproveitar a presença da tecnologia para melhorar a vida das pessoas.

Garry Aslanyan [00:10:54] Você é pesquisador por profissão. Como você usou suas habilidades de pesquisa para saber o que funciona e o que não funciona, em termos do projeto Mamás del Río? Esse conhecimento de pesquisa fortaleceu a entrega do programa?

Magaly Blas [00:11:09] Ah, sim. Estamos usando muitas pesquisas. Na verdade, a pesquisa é importante em inovações sociais porque ajudará você a medir qual é o efeito de sua intervenção, por que ela funciona e por que não funciona. Portanto, Mamás del Río é uma intervenção baseada em evidências que está sendo medida rigorosamente graças ao apoio de duas organizações, a Universidade Cayetano Heredia, no Perú, e também a London School of Hygiene and Tropical Medicine. Portanto, desde o início, estamos trabalhando com agentes comunitários de saúde, o que é uma intervenção e, basicamente, a realização de visitas domiciliares por esses agentes comunitários de saúde provou ser benéfica em vários ensaios clínicos randomizados na África e na Ásia. Foi demonstrado que eles reduzem a mortalidade neonatal em 25%. No entanto, no programa Mothers of the River, queremos saber como ele funciona no contexto latino-americano e qual é o valor agregado da tecnologia. Então é isso que também estamos avaliando. Agora, antes de implementar o Mamás del Río, fizemos pesquisas formativas, moramos em comunidades, entrevistamos gestantes, parteiras tradicionais, agentes comunitários de saúde e líderes da comunidade, para ver qual é o processo quando você está grávida e quando dá à luz um bebê. Em seguida, fizemos várias iterações no design do estudo e testamos a intervenção como piloto. E para a avaliação, estamos fazendo todos os anos um censo e também uma avaliação de métodos mistos para ver se um componente de intervenção funcionou, por que funcionou e se algo não

funcionou, por que não funcionou. Foi por causa de questões culturais na comunidade? E o que posso dizer até agora, que fizemos com o censo até agora, é que mostramos uma melhoria nas práticas essenciais de cuidado de recém-nascidos nas comunidades.

Garry Aslanyan [00:13:05] Luis Gabriel, da OPAS, tem sido parceiro da Iniciativa de Inovação Social em Saúde desde o início. Por que e como a OPAS tem apoiado a inovação social e a pesquisa na região?

Luis Gabriel Cuervo [00:13:22] A inovação social combina muito bem com a estrutura política que a Organização tem, que os Estados Membros pediram que ela fizesse. A Organização está comprometida com a equidade na saúde e com a justiça social, e tem o mandato de promover a atenção primária à saúde e a inovação social universal, fazendo com que as comunidades e seus parceiros trabalhem nesse sentido e avancem em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas. Portanto, essa é uma forma de desenvolver capacidades com as comunidades e encontrar soluções adequadas para que elas estejam mais próximas do sistema de saúde, trabalhem em estreita colaboração com o sistema de saúde e isso é algo que a Organização apoia totalmente. Outro aspecto disso é que, no processo, há um empoderamento das comunidades porque elas estão encontrando suas próprias soluções, soluções que consideram sólidas. E isso requer a compreensão dos conflitos nas comunidades e isso é muito útil para aprendermos e também apoiarmos trabalhos similares em outros lugares. Então, aproximar o sistema de saúde e as pessoas para abordar questões complexas é muito do interesse da Organização.

Garry Aslanyan [00:14:43] É ótimo que a OPAS veja como a inovação social pode contribuir para a saúde global da mesma forma que muitas organizações globais de saúde reconheceram isso. Portanto, não é surpreendente que os governos dos países também estejam reconhecendo o potencial da inovação social. Magaly, você pode nos contar mais sobre como os governos do Perú e da Colômbia estão apoiando a iniciativa?

Magaly Blas [00:15:07] Primeiro, imagine que o Perú e a Colômbia compartilhem a Amazônia. Basicamente, a fronteira é um rio, que é o rio Putumayo. Portanto, as mulheres vivem em condições difíceis e desafiadoras, semelhantes às áreas em que operamos em Mothers of the River. Acho que é por isso que o Ministério das Relações Exteriores do Perú nos convidou a apresentar o projeto a uma iniciativa internacional com a Colômbia. E apresentamos o projeto ao Ministério das Relações Exteriores da Colômbia e ao Ministério da Saúde, e eles estavam interessados em implementar o projeto na fronteira entre os dois países, para agora usar Mães do Rio, que se chama Mães da Fronteira, para melhorar a saúde e unir dois países por meio dessa iniciativa. Na verdade, eu estava muito orgulhosa, como pesquisadora, de estar na reunião com os dois presidentes do Perú e da Colômbia. Eles se reúnem todos os anos para assinar vários acordos e um desses acordos era implementar o Mothers of the Border. E estamos muito orgulhosos de que o Ministério da Saúde da Colômbia tenha aceitado o projeto, adaptado ao seu sistema de saúde, e agora o Mães da Fronteira esteja sendo implementado em 30 comunidades ao longo do rio nos dois países. Assim, com o Mothers of the Border, passamos de uma iniciativa nacional para uma iniciativa internacional, com o apoio agora de várias organizações, incluindo o Ministério da Saúde do Perú e da Colômbia, o Ministério das Relações Exteriores e também o Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Luis Gabriel Cuervo [00:16:47] Posso intervir porque quero aproveitar o que Magaly disse para destacar um aspecto que é de especial importância para a OPAS aqui. Durante os anos em que a Iniciativa de Inovação Social em Saúde está em execução, mais de 40 inovações foram identificadas, incluindo 8 nas Américas. E eu acho que Mamás del Río é um belo exemplo de como o reconhecimento em si tem sido uma plataforma que ajudou a expor o que está acontecendo, validando o trabalho, porque eu acho que essa é uma parte importante dele, e também alinhando o trabalho que foi feito com as estruturas políticas e os padrões de pesquisa que estão sendo implementados internacionalmente e geram troca dessa procriação de conhecimento porque a iniciativa reúne os inovadores e traz outros parceiros, incluindo empreendedores e incluindo o filantropos, para apoiar o trabalho que está acontecendo. Portanto, há um fluxo contínuo de conhecimento, troca e evolução de ideias, o que ajuda as pessoas que trabalham nas inovações e no campo a lidar com problemas complexos, porque estão aprendendo sobre como outras pessoas inovadoras os criaram. Portanto, isso traz algumas eficiências no compartilhamento desses recursos e desse conhecimento e na criação dessa rede de colegas, que faz parte do que a OPAS facilitou com a secretaria para que eles tenham seus parceiros e outras pessoas às quais possam recorrer se precisarem de conhecimento. Isso reflete bem a situação para você, Malagy, em Mamás del Río?

Magaly Blas [00:18:39] Acho que a visibilidade que ganhamos com o prêmio e com o vídeo foi fundamental para conversar com outras partes interessadas e também ajudou nas negociações que estávamos fazendo com a Mães da Fronteira em tempos muito difíceis, porque a epidemia de COVID aconteceu quando estávamos prestes a iniciar o projeto.

Garry Aslanyan [00:18:59] Vocês dois se referiram à Iniciativa de Inovação Social em Saúde. Para nossos hóspedes que não estão cientes disso, é uma rede global de universidades, agências internacionais, financiadores e inovadores sociais que colaboram para promover a inovação social e a saúde em países de baixa e média renda. Por meio dela, as inovações sociais são identificadas, estudadas e reconhecidas como uma forma de construir apoio para esses esforços. Magaly, eu tenho que perguntar, seu programa atinge as populações mais não alcançadas da Amazônia. Como sua inovação social apoiou a resposta à COVID-19 nessas áreas?

Magaly Blas [00:19:37] Bem, as vantagens das inovações sociais é que elas são flexíveis. Por isso, estamos felizes que, com Mamás del Río, tenhamos conseguido responder à epidemia. Então imagine que quando o COVID começou, nosso presidente decidiu colocar todo o país em quarentena. Então, em Mamás del Río, ou o programa Mães do Rio, costumávamos visitar as comunidades todos os meses com um supervisor para avaliar o trabalho dos agentes comunitários de saúde. Portanto, não pudemos fazer essas visitas. No entanto, acreditamos que, ao longo dos anos, fomos capazes de construir uma ponte diretamente para o coração dessas comunidades remotas e rurais, e essa ponte foram os agentes comunitários de saúde. Então, por meio deles, pudemos, por exemplo, fazer treinamento remoto, então, muito rápido, começamos a fazer ligações para treiná-los sobre o que era esse novo vírus e como eles podem prevenir o coronavírus. Conseguimos implantar materiais de prevenção para todos os agentes comunitários de saúde em mais de 100 comunidades. Por isso, implantamos instruções de máscara facial sobre como fazer essas máscaras faciais, sabonetes e folhetos que eram importantes para as comunidades. Além disso, contamos a eles como eles continuam fazendo suas visitas usando proteção e, embora você não acredite que mais de 85% dos centros de saúde fecharam, os agentes comunitários de saúde continuaram trabalhando. E acho que os cuidados que as mulheres receberam dessas comunidades e dos agentes comunitários de saúde foram os únicos

cuidados de saúde que receberam durante a pandemia. Então, graças aos agentes comunitários de saúde, eles puderam ter, por exemplo, kits de parto seguros, pesar o recém-nascido e encaminhado para aqueles que precisam de cuidados. Então, acho que Mamás del Río nos ajudou muito na resposta à pandemia. Acreditamos que os agentes comunitários de saúde devem fazer parte do sistema de saúde e uma das lutas que temos é conseguir isso. E esperamos que o próximo governo, porque teremos um novo presidente em breve, possa tornar isso uma realidade.

Luis Gabriel Cuervo [00:21:49] Acho que há um ponto muito importante que você está mencionando, que é a flexibilidade e a adaptabilidade que notamos em todas as inovações sociais. Porque, como Mamás del Río ou outras, como a de Honduras que trabalhava na região dos mosquitos, trouxeram telemedicina para ajudar na resposta à COVID-19. Da mesma forma, aqueles na Guatemala e na Colômbia com os estudos de soroprevalência para que tenham essa capacidade de acompanhar o curso da situação e continuar trabalhando para fortalecer a possibilidade das pessoas de avançar em direção à cobertura universal de saúde.

Garry Aslanyan [00:22:31] Como vocês dois mencionaram, as inovações sociais em vários países da América Latina apoiaram a resposta à COVID-19. Luis Gabriel, como a OPAS está contribuindo regionalmente? Está vendo como as iniciativas de inovação social podem apoiar a saúde pública e a prestação de serviços durante a pandemia?

Luis Gabriel Cuervo [00:22:50] Sim, e especificamente sobre inovação social em saúde e a resposta à COVID, há muito interesse em aprender como esse trabalho pode ser feito com as comunidades. Portanto, para este ano, planejamos fazer uma chamada regional global para identificar inovações que ajudaram na resposta à COVID-19, especialmente para manter o sistema de saúde funcionando, com o foco em como as comunidades podem continuar recebendo cuidados pré-natais e maternos, como no exemplo que Magaly estava dizendo, ou o acesso a outros serviços especializados para pessoas que usam regularmente o sistema de saúde pode ser o exemplo do que está acontecendo em Honduras com os mosquiteiros.. Portanto, há interesse em pesquisar em toda a região mais inovações que estejam contribuindo de muitas maneiras diferentes para responder de forma criativa à COVID, que continua o trabalho dos sistemas de saúde.

Magaly Blas [00:23:54] E se eu puder interromper, Garry, acho que o principal não é apenas encontrar uma inovação que tenha se mostrado eficaz, mas como você pode transformá-la em uma política pública que realmente permanecerá no país, que é algo com o qual estamos lidando e é, eu acho, um desafio para qualquer inovação social. Como você pode torná-lo sustentável por meio do governo ou de qualquer outra organização.

Garry Aslanyan [00:24:19] Muitos de nossos ouvintes estão em diferentes partes do mundo, mas ainda assim podem estar enfrentando desafios semelhantes em seus países, que a inovação social pode ser um suporte para enfrentar. Luis Gabriel, como a expansão da inovação social pode ser apoiada? E, como Magaly referiu, como a pesquisa pode ter influência na política?

Luis Gabriel Cuervo [00:24:41] Bem, para escalar isso, há coisas diferentes que podem ser feitas e que estão sendo feitas. Em primeiro lugar, a colaboração com a academia, com os escritórios da OMS (Organização Mundial da Saúde) e assim por diante, pode ser útil devido à presença que eles têm na maioria dos países das Américas. A OPAS está presente em todos os países, e isso

ajuda a unir o trabalho das inovações sociais com a política oficial de certa forma ou com o governo. Mas, indo especificamente ao que você estava perguntando, eu diria que ter padrões de como a pesquisa é conduzida, desenvolver padrões para a condução de pesquisas em inovação social, porque é um campo em desenvolvimento, ter padrões de como a pesquisa é relatada e vincular o que está sendo feito às estruturas políticas para que tenhamos uma ponte mais próxima, para que as coisas possam ser ampliadas e possamos analisar a sustentabilidade da maneira que Magaly estava exemplificando há poucos minutos.. A promoção da troca de conhecimento, acho que é um elemento-chave e também o apoio por meio dos projetos para que se ajustem à medida que evoluem, porque esse é um aspecto muito interessante deste trabalho. Quando você vê o exemplo de Mamás del Río, e acho que Magaly já o mencionou, ela começou a trabalhar lá como médica e pesquisadora. Mas agora, ela é gerente de um grande programa e precisa se relacionar com pessoas de diferentes setores. Então, essa transição faz parte do que estamos analisando, como tornar sustentáveis as iniciativas que estamos apoiando. Portanto, a Iniciativa de Inovação Social em Saúde está investigando esse tipo de apoio, como realizar essa transição e apoiar as pessoas durante todo o processo, para que elas possam desenvolver as novas habilidades de que precisam à medida que os problemas se tornam mais complexos. À medida que as iniciativas crescem, elas se tornam muito mais complexas. É como uma meta móvel e você precisa desenvolver habilidades durante todo o processo, incluindo comunicação, gerenciamento e todo tipo de coisa. E acho que esse é o papel que temos no apoio a essa sustentabilidade.

Garry Aslanyan [00:26:57] Magaly, quais seriam suas palavras finais de incentivo para aqueles que estão potencialmente trabalhando em inovação social em saúde, pesquisadores que querem trabalhar nessa área? O que você diria a eles? Como você os incentivaria a se envolverem?

Magaly Blas [00:27:17] Bem, acho que minha mensagem principal será ser persistente e resiliente. Como inovadores sociais, especialmente nestes tempos de COVID, enfrentamos vários desafios: conseguir financiamento para seu primeiro piloto, ampliá-lo e torná-lo sustentável. Mas acho que, inovadores, acreditamos em equidade e justiça social e projetamos nossas intervenções não apenas com a mente, mas também com o coração. Então, minha mensagem será usar isso como um driver e continuar tentando.

Luis Gabriel Cuervo [00:27:52] Gostaria de salientar que este é um campo fascinante que está evoluindo. E há muita coisa que precisamos aprender a entender sobre os fatores que impulsionam a inovação social, as características dos líderes e assim por diante, os fatores facilitadores, as barreiras que temos para que as coisas se desenvolvam. E há tanta coisa para aprender e está acontecendo que é maravilhoso fazer parte disso, e eu quero incentivar as pessoas a pensarem sobre isso, porque isso é muito gratificante no lado profissional, e é muito inspirador ver pessoas como Magaly. Quero dizer, pense nela que uma semana ela está no meio da selva em um lugar onde ela tem tão poucos recursos que eles estão fazendo uma diferença tão grande. E na próxima semana, eles conversarão com o Ministério das Relações Exteriores ou com o Ministério da Saúde e fazendo com que as pessoas unam essa ponte entre sua comunidade e o trabalho que precisa ser feito para que elas estejam mais próximas da assistência médica universal, para estarem mais perto de ter cuidados primários de saúde adequados, e isso é simplesmente fascinante.

Garry Aslanyan [00:29:09] Muito obrigado por se juntar a nós hoje e por compartilhar suas experiências.

Magaly Blas [00:29:14] Bem, muito obrigado, Garry. E obrigado à Global Health Matters pelo interesse em aprender sobre inovação social.

Luis Gabriel Cuervo [00:29:21] Foi uma oportunidade fantástica de compartilhar com todos vocês e estamos muito satisfeitos por estar aqui. Obrigado.

Garry Aslanyan [00:29:27] Quero agradecer ao nosso público por se juntar a nós no programa hoje. Em nosso site, você poderá encontrar as notas do programa de hoje, mas também ver vídeos sobre Mamás del Río, inovação social e outros projetos que foram mencionados hoje. Se você quiser saber mais sobre inovação social, visite o site de Inovação Social em Iniciativas de Saúde socialinnovationinhealth.org. Como sempre, adoráramos ouvir nosso público nas mídias sociais. Compartilhe seus comentários e comentários. Sinta-se à vontade para enviar perguntas aos nossos hóspedes. Junte-se a nós em nosso próximo episódio, onde levaremos você a Masaai... Tanzânia explorará como as mudanças climáticas afetam a saúde.

Elisabetta Dessi [00:30:16] O Global Health Matters é produzido pelo TDR, o Programa Especial de Pesquisa e Treinamento em Doenças Tropicais. Gary Aslanyan, Lindi van Niekerk e Maki Kitamura são os produtores de conteúdo, e Obadiah George é o produtor técnico. Esse podcast também foi possível com o apoio de Chris Coze, Elizabeth Dessi e Izabela Suder-Dayao. O objetivo do Global Health Matters é fornecer um fórum para compartilhar perspectivas sobre questões-chave que afetam a pesquisa global em saúde. Envie-nos seus comentários e sugestões para tdrpod@who.int e não se esqueça de baixar e assinar onde quer que receba seus podcasts. Obrigado por ouvir.